

ENTREVISTA

ENTREVISTA COM MARIA INÊS GASPERINI - GINECOLOGISTA E SEXÓLOGA

por Laura Meyer da Silva

Formada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul em 1967, Maria Inês Gasperini é pós graduada em Terapia e Educação Sexual pela SBRASH (1999-2000). Atualmente atuando em consultório na cidade de Florianópolis. Autora da coleção “Acho que...” cartilhas para adolescentes. Associada honorária da SBRASH.

Maria Inês, é uma honra para eu fazer esta entrevista com uma conterrânea tão ilustre. Gostaria de iniciar perguntando como surgiu seu interesse pela sexualidade humana?

Sou a primogênita de 7 irmãos, nascida numa família tradicional, italiana, católica apostólica romana, que apesar disto e, curiosamente, sempre foi muito livre e tranquila com relação ao corpo e a sexualidade. Imagino que isto foi o primeiro passo pois sempre encarei esta questão com muita naturalidade, como algo sadio e interessante. Mais tarde achei que uma boa consulta ginecológica deveria abranger não só um exame físico, mas investigar a mulher como um todo e entender o quanto as queixas que apareciam tinham a ver com questões emocionais e sexuais. Foi então que resolvi estudar e me embrenhar por esta área.

Que dificuldades você encontrou em sua prática clínica?

Sempre me senti muito à vontade para conversar sobre questões sexuais, mas era engraçado pois no começo, as mulheres me achavam muito “novinha” e quando lhes indagava alguma questão ligada à sexualidade se sentiam constrangidas em falar me perguntando sempre se eu era casada, se tinha filhos... Com o tempo, é claro, isto desapareceu. Mas a indicação e encaminhamento para uma terapia sexual quando se percebe que a dificuldade é somente emocional é algo que até hoje dificulta o nosso trabalho, pois as mulheres sempre esperam que um remedinho milagroso resolva o problema.

Como ginecologista quais as maiores crenças que observou em suas pacientes associadas a queixas sexuais?

A nossa educação sexual é, até hoje, muito falha e isso leva a tabus e a um desconhecimento muito grande, inclusive do próprio corpo. As crenças são as mais variadas, por exemplo: as mulheres tem menos desejo sexual que os homens. Mulher não deve expressar desejos e fantasias sexuais. Os genitais são “feios” ou “sujos”. As modificações do corpo próprias da idade interferem na sexualidade. A menopausa acaba com o desejo sexual, entre outros tantos.

Você acompanha a SBRASH há muitas décadas, inclusive organizando eventos científicos. Como percebe o desenvolvimento de nossa sociedade?

Sim, acompanho desde o primeiro congresso em 1989, no Rio de Janeiro. O II congresso organizamos em Florianópolis em 1990 com algumas propostas muito inovadoras para a época... tivemos até um mini sex shop!! Também participou de uma mesa sobre Prostituição Gabriela Silva Leite, pessoa fantástica, inteligente, criadora da marca Daspu, profissional do sexo (que na época se chamava Prostituta!) e grande ativista da causa. Para a época tudo isto era quase impensável. Foi um congresso com 800 participantes que ficou na memória.

Naquela época éramos meia dúzia de “gatos pingados” interessados em estudar e entender a sexualidade, mas apelidados de “a turma da sacanagem” e quando se falava em congresso era inevitável a pergunta e a ‘parte prática’ quando será?

Hoje, me sinto muito orgulhosa e feliz vendo minha querida SBRASH forte, crescida, respeitada, moderna, muito atenta ao novo, sem esquecer do passado.

Você gostaria de deixar alguma mensagem aos profissionais que estão iniciando sobre sua experiência trabalhando com a saúde sexual das mulheres?

A grande lição que aprendi foi a da escuta, da simplicidade e do bom humor. Saber escutar, sem julgar, acolher com carinho, com empatia, com bom humor são quesitos fundamentais para mim. Sem esquecer da conversa simples, sem palavras rebuscadas ininteligíveis para a maioria de nossas clientes. Muito disso tudo que aprendi devo a SBRASH, aos queridos mestres que tive durante a formação.

Laura Meyer da Silva

Mestra em psicologia clínica, psicanalista membro da IPA e terapeuta sexual.
Vice-presidente da SBRASH biênio 2022-2024.

Recebido em: 11/10/2024

Aprovado em: 13/10/2024